

Data: 31/03/2006

***TÉCNICA DE VIBRAÇÃO DE LÍNGUA: ASPECTOS DO APRENDIZADO,
DOS EFEITOS ACÚSTICOS E DAS IMAGENS DO TRATO VOCAL E DA
FACE***

Thaís da Costa Bueno

Marta Assumpção de Andrada e Silva (orientadora)

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2358

As técnicas vocais são recursos utilizados pelo fonoaudiólogo em sua prática clínica, a fim de eliminar ou amenizar uma queixa vocal. A vibração de língua é uma das técnicas mais utilizadas na clínica da voz e por ser dita universal, o emprego da técnica pode ocorrer de forma indiscriminada, ou seja, nem sempre bem aplicada pelo profissional ou devidamente executada pelo paciente. O objetivo da pesquisa é analisar a técnica de vibração de língua, sob os aspectos do seu aprendizado, da imagem do trato vocal, dos efeitos acústicos – por meio da avaliação perceptivo-auditiva e da análise acústica – e da imagem postural e da face do fonoaudiólogo durante a realização da técnica. No método foram selecionados 20 fonoaudiólogos do sexo feminino, atuantes na área de voz, com no mínimo cinco anos de experiência clínica, sem queixas ou alterações vocais que se dispuseram a participar dessa pesquisa. A participação constou do preenchimento de dois protocolos, sendo um sobre sua formação profissional e outro sobre o aprendizado da técnica de vibração de língua. Após essa etapa, os sujeitos tiveram suas vozes gravadas antes e depois de realizar um minuto e meio da técnica em tom habitual de fala. Essa gravação constou da emissão da data de realização do exame, duas vogais sustentadas /a/ e /ê/, dias da semana e frase do protocolo CAPE-V “Minha mãe namorou um anjo”. Em seguida foram encaminhados para a realização de exame nasofibrolaringoscópico no qual as estruturas do trato vocal foram visualizadas enquanto a técnica foi realizada durante um minuto e meio. Ao mesmo tempo em que as estruturas do trato eram filmadas, uma

câmera de vídeo foi posicionada na frente dos sujeitos a fim de observar a face e a postura de cabeça dos mesmos. As gravações de áudio e das imagens foram analisadas por juízes e foi feita a análise estatística. Os resultados apontaram que o fonoaudiólogo que atua na área de voz mantém um aprendizado continuado, ou seja, realiza cursos de aprimoramento, especialização, mestrado e doutorado. Sobre o aprendizado da técnica, verificamos que o fonoaudiólogo aprende a realizar a técnica na Faculdade e afirma possuir domínio sobre a mesma quando os pacientes começam a apresentar resultados positivos. A maioria dos fonoaudiólogos acredita que a mobilização da onda mucosa e a melhora da coaptação glótica representam a finalidade da técnica. O fonoaudiólogo aplica a técnica principalmente quando há nódulos vocais, demonstrando que a aplicação da técnica ainda se dá pelo diagnóstico médico e não pelas características vocais do paciente. Sobre os achados da avaliação perceptivo-auditiva verificamos que a vibração de língua, quando realizada no tom habitual da fala não altera o pitch. O ataque vocal apresentou maior suavidade e a qualidade vocal piorou em alguns casos, em função do aumento do muco causado pela introdução do fibroscópio flexível. O trato vocal comportou-se, durante a técnica, com constrição de faringe, principalmente no sentido ântero-posterior. Não houve ampliação da faringe, medialização das pregas vestibulares ou vibração das mesmas. No entanto houve vibração de todo arcabouço laríngeo, com abaixamento da laringe em alguns sujeitos, devido à variação discreta do tom utilizado durante a realização da técnica. As pregas vocais nem sempre foram visualizadas devido à constrição supraglótica. Porém, na maioria dos sujeitos (11), foi possível visualizar fechamento glótico incompleto. Não houve, neste estudo, interferência da mudança da postura de cabeça e das modificações da face nas estruturas do trato vocal. A análise acústica mostrou que a frequência fundamental não se modificou após a realização da técnica de vibração de língua, em 11 sujeitos. Houve aumento dos harmônicos e melhora significativa do traçado espectrográfico. Concluímos que os achados dessa pesquisa diferem dos achados de literatura no que se refere ao comportamento do trato vocal durante a realização da técnica, principalmente no que se refere ao fechamento glótico. No entanto, os achados da avaliação perceptivo-auditiva e

da análise acústica indicam resultados semelhantes, principalmente na melhora da relação harmônico-ruído.